

Fitossociologia De Vegetação Arbórea Nativa No Sub-Bosque De Povoamento De Pinus Caribaea Morelet Na Reserva Mata Do Paraíso, Viçosa, Mg

Letícia Maria Rodrigues Gomes , Climene Maria Lopes Serrano , Egberdina Johanna Christina Elisabeth Gargoski , Sebastião Venâncio Martins

O alto índice de degradação ambiental sofrido pela Floresta Atlântica remanescente na Região Sudeste, resultante do processo exploratório, demanda conhecimentos dos estádios sucessionais em fragmentos florestais, a fim de que sejam elaboradas estratégias para restauração de ecossistemas degradados (Roderjan, 1983). É de conhecimento comum que através da regeneração natural muitos ecossistemas podem se recuperar de distúrbios naturais e antrópicos. Esta recuperação é dependente em parte de restrições ambientais do pós-distúrbio, como características de solo, clima, luz, proximidade de fontes de diásporos, e a existência de banco de sementes no solo (Denslow, 1987, Martins e Rodrigues, 2002). Porém, uma alta diversidade de espécies no sub-bosque em florestas plantadas próximas a florestas nativas tem sido divulgada nos trópicos, o que facilita a regeneração natural. Tais florestas plantadas podem ser usadas como catalisadoras de regeneração de espécies nativas em áreas degradadas (Parrotta et al., 1997). O objetivo deste estudo foi avaliar a composição florística e a estrutura fitossociológica de espécies arbóreas nativas em regeneração natural no sub-bosque de uma plantação de *Pinus caribaea* Morelet na Reserva Florestal Mata do Paraíso, pertencente à Universidade Federal de Viçosa, ao norte da Zona da Mata de Minas Gerais, bem como analisar o seu perfil sucessional, visando subsidiar ações de manejo e restauração ecológica. Para a amostragem fitossociológica, utilizou-se o método das parcelas (Mueller-Dombois e Ellenberg, 1974), com demarcação de 2 transectos divididos em 20 parcelas de 5x5 m. Foram amostrados 788 indivíduos arbóreos com altura maior ou igual a 1,0 m, inclusive os mortos. Foram identificadas 74 espécies pertencentes a 28 famílias, sendo 3 indivíduos indeterminados. Adotou-se o sistema de classificação de Cronquist (1981). As famílias que apresentaram maior número de espécies foram: Lauraceae, Melastomataceae e Leguminosae. *Dalbergia nigra* (Vell.) Allem., oficialmente ameaçada de extinção pela Portaria 37/92 do IBAMA, apresenta distribuição restrita em Minas Gerais, resumindo-se à região de Viçosa e ao Parque Estadual do Rio Doce (Soares Jr, 2000), foi amostrada, revelando a importância do povoamento de pinus como floresta catalisadora de regeneração autóctone. 38,96% das espécies foram classificadas como secundárias iniciais, 16,88% como pioneiras e 15,58% como secundárias tardias. O índice de Shannon (H') foi de 3,54 nats/indivíduo, dados compatíveis com os encontrados em florestas semidecíduas da região de Viçosa, MG (Sevilha et al., 2001). A equabilidade (J) foi de 0,823, indicando ausência de dominância ecológica, com uma boa distribuição dos indivíduos entre as espécies e alta heterogeneidade florística. Os valores elevados de diversidade e equabilidade corroboram estudos que indicam uma tendência de aumento no número de espécies ao longo da sucessão secundária em florestas tropicais (Tabarelli et al., 1994; Turner et al., 1997; Aider et al., 2001). As principais famílias em valor de importância foram Cecropiaceae e Lauraceae, indicando sua grande importância ecológica na área estudada. As espécies que mais contribuíram para o destaque das famílias apontadas foram: *Cecropia glaziovii* Sneath e *Cecropia hololeuca* Miq. (Cecropiaceae) e *Nectandra opositifolia* Ness e *Nectandra lanceolata* Ness (Lauraceae). A maioria das espécies apresentou síndrome de dispersão zoocórica, o que evidencia uma relação com a área de vida de animais dispersores como aves e mamíferos com ocorrência na Reserva. Pode-se concluir que as condições presentes no trecho estudado possibilitaram o desenvolvimento de riqueza razoável de espécies nativas pertencentes a diferentes grupos funcionais. As árvores de *Pinus* devem ter facilitado a regeneração de espécies nativas, através do fornecimento de sombra e de poleiros à avifauna dispersora de sementes. Palavras-chave: regeneração avançada, sub-bosque, floresta catalisadora, *Pinus caribaea*. Referências bibliográficas AIDER, M.P.M.; GODOY, J.R.L.; BERGMANN, J.; JOLY, C.A. Atlantic Forest succession over calcareous soil, Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira - PETAR, SP. Revista Brasileira de Botânica, v.24, p. 455-469, 2001. CRONQUIST, A. A integred system of classification of flowering plants. New York: Columbia University, 1981. 1262p. DENSLOW, J.S. Tropical rainforest gaps and tree species diversity. Annual Review of Ecological Systems, v. 18, p. 431-451, 1987. MARTINS, S. V.; RODRIGUES, R.R. Gap-phase

regeneration in a semideciduous mesophytic forest, south-eastern Brazil. *Plant Ecology*, v. 163, p. 51-62, 2002. MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. *Aims and methods on vegetation ecology*. New York: Willey e Sons, 1974. 547p. PARROTTA, J. A.; TURNBULL, J. W.; JONES, N. Catalyzing native forest regeneration on degraded tropical lands. *Forest Ecology and Management*, v. 99, p. 1-7, 1997. RODERJAN, C.V. *Morfologia do estágio juvenil de 24 espécies arbóreas de uma floresta de Araucária*. 1983. 148p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. SOARES JR, F.J. *Composição florística e estrutura de um fragmento de floresta Estacional Semidecidual na Fazenda Tico-Tico, Viçosa, MG*. 2000. 68p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. SEVILHA, A.C.; PAULA, A.; LOPES, W.P.; SILVA, A.F. *Fitosociologia do estrato arbóreo de um trecho de floresta estacional no Jardim Botânico da Universidade Federal de Viçosa (face sudoeste), Viçosa, Minas Gerais*. *Revista Árvore*, v. 25, n.4, p.431-443, 2001. TABARELLI, M.; VILLANI, J.P.; MANTOVANI, W. *Estudo comparativo da vegetação de dois trechos de floresta secundária no Núcleo Santa Virginia, Parque Estadual da Serra do Mar, SP*. *Revista do Instituto Florestal*, v. 6, p.1-11, 1994. TURNER, I.M.; WONG, Y.K.; CHEY, P.T.; IBRAHIM, A. *Tree species richness in primary and old secondary tropical forest in Singapore*. *Biodiversity and Conservation*, v.6, p. 537-543, 1997.